

21 473

# Sudepe e IBDF não podem preservar as tartarugas marinhas

A Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) reconheceram ontem a ineficiência dos dois órgãos para realizar uma fiscalização mais rígida na luta pela preservação da tartaruga marinha. Constatando essa realidade, a Sudepe baixou nova portaria em janeiro de 86, revogando o decreto de fevereiro de 74 e proibindo definitivamente a pesca e captura de qualquer espécie do animal. "O decreto de 74 permitia a pesca à tartaruga verde (*Chelônia Mydas*) e o que sempre ocorreu é que por falta de informação, tanto dos fiscais quanto dos predadores, todas as espécies eram capturadas indiscriminadamente colocando em risco a sobrevivência de algumas, como é o caso da tartaruga gigante (*Demochelys Coreacea*), uma espécie já ameaçada de extinção", frisou o oceanógrafo João Carlos Thomé.

Segundo o assessor de divulgação e agrônomo do IBDF, Alfredo Antônio Neto, o Instituto muitas vezes fica de mãos atadas em relação à fiscalização pois a função do órgão é denunciar as irregularidades constatadas, sendo que a aplicação da lei e consequente autuação são competência da Sudepe. Desta forma, muitas vezes são feitas denúncias sem que nada seja resolvido. Ontem a Sudepe recebeu a reclamação de que na praia de Jacaraípe está ocorrendo um arrasto de tartarugas de dois em dois dias. E ontem também um morador de Nova Almeida denunciou que na parte da tarde, pescadores do local estavam retalhando uma tartaruga gigante que pesava no mínimo 700 quilos. Essas denúncias não tiveram respostas e o chefe de fiscalização da Sudepe, Adenilo Pinheiro de Freitas, alegou que "a fiscalização é precária por falta de recursos".

Com a portaria, tanto Alfredo Neto quanto o oceanógrafo João Carlos acreditam que a situação pode ser revertida pois aí então vai ficar mais fácil a atuação dos fiscais e os predadores não terão o respaldo da lei para se proteger. As multas para os infratores podem variar de 1/10 do salário mínimo até a cassação da licença de pescador. Até o momento, embora não tenha sido pequeno o número de denúncias, a Sudepe não registrou nenhuma autuação.

## PRESERVAÇÃO

O litoral capixaba é privilegiado em termos de tartarugas marinhas e é particularmente privilegiada a região de Linhares onde está situada a Reserva de Comboios, único ponto no Estado de desova das tartarugas. Ali se encontram além da tartaruga comum (*Caretta Caretta*), a verde e a gigante (ameaçada de extinção). É lá que o IBDF tem atuado desde 1983 para proteger os animais na época da desova (de outubro a março).

"O IBDF possui uma equipe formada por biólogos, oceanógrafos, técnicos da Secretaria de Saúde e estagiários da Ufes, que todos os anos se desloca para lá e realiza um trabalho de proteção aos ovos antes da eclosão, quando os filhotes são devolvidos ao mar", explicou o agrônomo Alfredo Neto.

O oceanógrafo, pesquisador e coordenador dos trabalhos, João Carlos Thomé, disse que a partir da data em que foram iniciados os trabalhos na área já se devolveu ao mar cerca de 70 mil filhotes. Desses, poucos teriam condições de sobreviver não fosse o trabalho de proteção realizado, pois além dos pescadores existem também os predadores naturais que são as aves. João Carlos disse ainda que desse total apenas 4 por cento são de tartarugas gigantes. Isso, segundo ele, "pode ser um sinal claro da pequena quantidade da espécie que ainda resta".

Ele acredita que só mesmo com um trabalho de conscientização das pessoas é que ainda vai se poder fazer alguma coisa para evitar o extermínio das tartarugas. "O pescador pesca para sobreviver e isso não se pode condenar totalmente, mas o que mais ocorre é a comercialização do animal em restaurantes e indústrias de artesanato", salientou ele.

Cada tartaruga gigante chega a pesar 800 quilos sendo que apenas 100 são aproveitados na alimentação.